

ESTRATÉGIAS PARA TRABALHAR A SEXUALIDADE COM AUTISTAS

Autismo e sexualidade: buscando estratégias de comunicação

STEPHANIE DUARTE BRESOLIN¹; ROSEMERI VOLZ WILLE²; FLORA BEATRIZ PROIETTE SANTOS³; FRANCIELE ELY DAS NEVES⁴; AIRI MACIAS SACCO⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – stephaniebresolin@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – rosevville@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – f.proiette@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – fran.ufpel@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – airi.sacco@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é caracterizado por uma série de déficits no que tange à comunicação e à socialização (CRUZ, 2011). Além disso, a síndrome autística apresenta graus variados. Em relação à comunicação alguns indivíduos não conseguem desenvolver a linguagem verbal ao longo de seu desenvolvimento e até mesmo aqueles que se comunicam verbalmente apresentam, em sua maioria, dificuldades em estabelecer diálogo, bem como para decifrar expressões faciais (GADIA et al., 2004). Assim, sabendo que indivíduos com TEA podem encontrar problemas em comunicar o que estão pensando, sentindo ou desejando, essa dificuldade pode se intensificar quando o assunto é sexualidade.

A ideia de que pessoas com alguma deficiência mental tinham necessidades sexuais mínimas ou ausentes predominava até alguns anos atrás. Atualmente vincula-se a sexualidade do autista a comportamentos socialmente desadaptados, como masturbação pública e prática autolesiva (CORREIA, 2010). Assim, o presente trabalho objetiva reunir informações acerca da sexualidade em indivíduos com TEA para um melhor entendimento desta realidade, bem como buscar métodos para se trabalhar a sexualidade nos jovens autistas visando auxiliar profissionais, familiares e público em geral, além de ampliar o arcabouço teórico da área.

2. METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma revisão bibliográfica, cujo objetivo foi reunir informações acerca da sexualidade no transtorno do espectro do autismo (TEA) e ferramentas possíveis para utilização na comunicação junto a estes indivíduos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Partindo do pressuposto que adolescentes com desenvolvimento típico podem apresentar dificuldades para lidar com a modificação corporal próprios do desenvolvimento, podem ficar mais tranquilos após receberem algumas explicações acerca do tema, compreendendo melhor tais mudanças. Sendo que uma das principais características da síndrome autística típica é a dificuldade em abstrair (CORREIA, 2010), os adolescentes autistas podem encontrar dificuldades em compreender algo que não é concreto. Portanto, pode ser complicado explicar sobre as mudanças corporais antes que elas venham a acontecer. Considerando as dificuldades de comunicação presentes no TEA, e que estas podem acarretar problemas na compreensão da sexualidade, faz-se necessária intervenções dos

familiares e profissionais que acompanham o indivíduo nessa fase do desenvolvimento. Algumas estratégias podem facilitar a comunicação e diálogo sobre sexualidade com indivíduos com TEA, dentre elas trazemos a técnica de histórias e de tecnologias assistivas.

A técnica de Histórias Sociais™ é uma estratégia criada por Gray e Garand e consiste em pequenas histórias que descrevem uma situação social, que podem ser contadas pelos familiares e profissionais que acompanham o indivíduo. (BRILHA, SILVA e NUNES, 2015). As Histórias Sociais™ têm como principal objetivo estimular a interação social e a comunicação do indivíduo através de mecanismos de fácil compreensão. Devem abranger um conteúdo que apresente situações cotidianas vivenciadas pelo indivíduo e ainda compreender as ações e comportamentos mais adequados para determinada situação. Devem ser descritivas, transmitir pensamentos, sentimentos e opiniões dos personagens, de forma direta e afirmativa, bem como devem ser cooperativas e empáticas, na medida em que levam em consideração as necessidades do outro, precisam ser escritas de modo que os indivíduos que as escutam possam se apropriar das estratégias pessoais. Além disso, as Histórias Sociais™ devem incluir introdução, desenvolvimento e conclusão, perguntas e respostas, estar em primeira pessoa, ter uma abordagem positiva, ser concreta e de fácil entendimento (GRAY, 2000 apud DELANO e STONE, 2008). Wolfe e Tarnai (2008) sugerem esta técnica na abordagem de diversos temas ligados à sexualidade: saúde e higiene, mudanças corporais, doenças sexualmente transmissíveis, relacionamentos íntimos, maternidade, gênero, orientação sexual, relações sexuais, direitos pessoais, discriminação sexual e etc. Apesar de a estratégia de Histórias Sociais possibilitar uma aproximação em relação a comunicação com autistas, estas possuem algumas limitações básicas. Dentre elas, a não-verbalização, uma característica frequente no TEA. Neste contexto, o uso de tecnologias assistivas pode oferecer um bom suporte no que tange à comunicação com estes indivíduos.

As tecnologias assistivas (TA's) são um conjunto de metodologias, estratégias, produtos e serviços que podem ser criados ou aperfeiçoados com objetivo de promover a autonomia e inclusão de indivíduos com alguma deficiência (MELLO & SGANZERLA, 2013). As TA's são compostas por diversas estratégias a partir da valorização de canais de comunicação diferentes da fala como gestos, sons, expressões faciais e corporais que podem ser reconhecidas socialmente e expressam necessidades e opiniões, e também por estratégias que utilizam o auxílio de componentes externos como pranchas de comunicação, softwares e aplicativos específicos (BERSCH & SARTORETTO, 2014). Entre as diversas estratégias de TA's existentes, encontra-se o sistema de símbolos gráficos, que é uma coleção de imagens que podem ser utilizadas por meio de cartões, pranchas ou softwares, facilmente combináveis e que respondem às diferentes necessidades dos usuários (BERSCH & SARTORETTO, 2014). No contexto de indivíduos autistas, especialmente daqueles que possuem maior déficit de comunicação, essas estratégias podem colaborar desde ao que se refere a tarefas do dia-a-dia até aprendizados sociais. No caso da sexualidade, os sistemas de símbolos gráficos podem ser ferramentas utilizadas por profissionais e familiares de acordo com a necessidade comunicativa. A partir de combinações de imagens sejam elas impressas ou em softwares, podem ser criadas frases ou pequenas histórias que tratem de situações que envolvem a sexualidade. O uso destas estratégias deve ser acompanhado da capacitação dos pais e profissionais envolvidos para que tenham resultados mais eficazes (WALTER & ALMEIDA, 2010)

4. CONCLUSÕES

Considera-se de fundamental importância o debate sobre a sexualidade com familiares e professores, a fim de capacitá-los para que seja trabalhado o processo de compressão e vivência da sexualidade do autista de forma saudável. Para tanto, a capacitação adequada dos indivíduos que convivem com o autista deve fornecer estratégias de abordagem do tema com as crianças e adolescentes. Nesse sentido, a técnica de Histórias Sociais™ pode ser uma boa ferramenta de diálogo, já que é um instrumento simples e que trata de questões da vida de forma lúdica, o que pode facilitar no envolvimento do indivíduo na atividade. Quanto ao seu uso, é importante enfatizar que não deve tornar-se uma atividade meramente prescritiva de comportamentos, mas que considere as possibilidades de envolvimento e criação do autista, possibilitando o protagonismo no seu próprio processo de aprendizagem. Igualmente, o uso de Tecnologias Assistivas demonstram possuir um alto grau de eficácia no acesso a comunicação do indivíduo com TEA. É importante lembrar que, antes da implementação de qualquer estratégia, deve ser feita uma investigação cuidadosa acerca do funcionamento do futuro usuário, considerando suas habilidades e limitações (MELLO & SGANZERLA, 2013), e também seja realizada a capacitação das pessoas implicadas no dia-a-dia do autista, para que o processo atinja resultados positivos e não venha a frustrar os envolvidos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERSCH, R.; SARTORETTO, M. L. **Introdução à tecnologia assistiva: tecnologia e educação**. Porto Alegre, 2013. Disponível em: <<http://www.assistiva.com.br/ca.html>> Acesso em: 27 jun. 2016.

BRILHA, D.; SILVA, F. V.; NUNES, C.. **Práticas educativas com crianças com PEA: <<Histórias Sociais™>> que oportunidades de interação?** Atas do II encontro de mestrados em educação da escola superior de educação em Lisboa, 2015.

CORREIA, K. S. B. **Autismo na educação infantil. Monografia para obtenção de grau de especialista**. Universidade Candido mendes, Rio de Janeiro, 2010.
CRUZ, I. **Terapia Assistida por Animais e Autismo Infantil**. Lisboa, Portugal, 2001. Disponível em: . Acesso em: 18 nov. 2015.

DELANO, M. e STONE, L. .University of Loiusville; **Extending the use of social stories to young children with emotional and behavioral disabilities** County Public Schools, 2008.

GADIA, C. A.; TUCHMAN, R.; ROTTA, N. T. **Autismo e doenças invasivas do desenvolvimento**. Jornal de Pediatria, v. 80, n. 2 (supl), p.8394, 2004.

TAQUETTE, S. R. **Sexualidade na Adolescência**. Portal da saúde, 2008. Disponível em: Acesso em: 02 dez. 2015.

TARNAL, B. e WOLFE, P. S. **Social Stories for Sexuality Education for Persons With Autism/Pervasive Developmental Disorder**. Sex Disabil. v. 26, p. 2936, 2008.

MELLO, C. M. C.; SGANZERLA, M. A. R. **Aplicativo android para auxiliar no desenvolvimento da comunicação de autistas**. Nuevas ideas en informática educativa, v. 9 p. 231239 , 2013.

WALTER, C.; ALMEIDA, M. A.; **Avaliação de um programa de comunicação alternativa e ampliada para mães de adolescentes com autismo**. Rev. Brasileira de Educação Especial vol.16 no.3 Marília Sept./Dec p. 429446, 2010.